

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
CAMPUS MOOCA

GABRIEL GOMES DANTAS¹

**A HISTÓRIA DO FUTEBOL DE VÁRZEA E A LUTA PELA CIDADANIA EM
SÃO PAULO: O PAPEL DO JORNALISMO NA AFIRMAÇÃO DA CULTURA
PERIFÉRICA**

SÃO PAULO

2022

¹Estudante de Jornalismo na Universidade São Judas Tadeu, campus Mooca. Atualmente, é estagiário em Social Media na MindMiners, empresa de tecnologia especializada em Pesquisa de Mercado. Contato: gabrielgomesdantas14@gmail.com

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
CAMPUS MOOCA

GABRIEL GOMES DANTAS

**A HISTÓRIA DO FUTEBOL DE VÁRZEA E A LUTA PELA CIDADANIA EM
SÃO PAULO: O PAPEL DO JORNALISMO NA AFIRMAÇÃO DA CULTURA
PERIFÉRICA**

Artigo científico apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, da Universidade São Judas Tadeu, campus Mooca, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Ms. Francisco Moacir Assunção Filho.

SÃO PAULO

2022

UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU
CAMPUS MOOCA

GABRIEL GOMES DANTAS

**A HISTÓRIA DO FUTEBOL DE VÁRZEA E A LUTA PELA CIDADANIA EM
SÃO PAULO: O PAPEL DO JORNALISMO NA AFIRMAÇÃO DA CULTURA
PERIFÉRICA**

Artigo científico apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, da Universidade São Judas Tadeu, campus Mooca, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Ms. Francisco Moacir Assunção Filho.

BANCA EXAMINADORA

EXAMINADOR(A) 1

EXAMINADOR(A) 2

EXAMINADOR(A) 3

SÃO PAULO

2022

AGRADECIMENTOS

Ao escrever estes agradecimentos passa um filme em minha cabeça. Lembro do início de 2019, ano no qual ingressei na Universidade São Judas Tadeu, que eu estava com medo do que viria pela frente: provas, projetos, estágio e, claro, novas amizades – caso você que esteja lendo isso já teve a oportunidade de cursar o ensino superior, sabe muito bem do friozinho na barriga que estou tentando descrever.

Ao longo desses quatro anos, posso dizer que houve diversos altos e baixos – ainda mais para nós, universitários, que tivemos que, de uma hora para outra, deixar de ir ao Campus por conta da pandemia de Covid-19 e nos adaptar a um ensino e um mundo tão diferente do que estávamos habituados –, mas, com certeza, os momentos de glória foram maiores e são os que ficarão guardados em minhas memórias.

Penso orgulhosamente em minha evolução, tanto pessoalmente quanto profissionalmente, proporcionada por esta jornada em busca do tão sonhado diploma, no meu caso, de jornalismo. Eu e muitos que estiveram comigo nos últimos anos sabem o quanto me dediquei em cada aula, prova e projeto realizado – há quem diga que eu estava procurando ter zero faltas em meu histórico universitário. Quem disse isso provavelmente está lendo meus agradecimentos e rindo das minhas “paranoias” do início do curso.

Com este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pude escrever sobre uma das minhas maiores paixões: o futebol. Por incrível que pareça, durante oito semestres, não tive o prazer de me relacionar com nenhum projeto ligado ao esporte. Mas, de uma forma inesperada, pude realizar esse sonho e finalizar o curso de Jornalismo com chave de ouro, falando sobre os locais que deram origem ao futebol no Brasil, as várzeas.

De antemão, já peço desculpas se esqueci de alguém nos agradecimentos pessoais que farei a seguir – são tantas coisas que estou pensando neste momento que muito provavelmente isso irá acontecer.

Primeiramente, à minha avó, Izaltina, que neste momento está em um leito de UTI se recuperando de um AVC.

Ao meu avô, Romualdo, a pessoa mais querida da face da terra!

Ao meu irmão, Lucas, que mesmo com apenas 11 anos já demonstra uma maturidade jamais vista. Durante o processo de escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ele passou muitas tardes e noites me acompanhando e, como uma boa criança, perguntando o que eu estava fazendo – se algum dia te dei um fora, era porque estava concentrado.

Aos meus pais, Vandro e Cleonice, que sempre se esforçaram para me dar uma vida confortável e propícia para que eu realizasse meus estudos sem maiores problemas.

Ao meu tio, Valdino, que também cursou Jornalismo e me serviu de inspiração durante esses quatro anos.

À minha namorada, Kelly, que, durante esses 6 anos que nos conhecemos e quase 5 anos que estamos juntos, sempre acreditou em mim e me apoiou nos melhores e piores momentos. Kelly, sempre serei grato por tudo o que você fez e proporciona para a minha vida. Que venham mais 5, 10, 15 anos juntos... Sempre te amarei!

À minha coordenadora de estágio, Beatriz Menezes, que, durante esses últimos quatro meses, desempenhou um papel fundamental ao me ajudar a conciliar o trabalho e os estudos.

Aos meus parceiros, Henrique e Renato, que estão dividindo grupo comigo desde o primeiro semestre, e eu tive o prazer de estudar o futebol de várzea com eles. Vocês têm um potencial enorme, espero ter a oportunidade de vê-los arrasando mundo afora!

Ao Professor-Mestre Francisco Moacir Assunção Filho que me orientou e me incentivou a fazer, na minha opinião, o meu melhor – e mais prazeroso – trabalho já realizado pela Universidade São Judas Tadeu.

Como no produto do TCC – que será entregue junto a este artigo científico – não temos um material que seria possível realizar agradecimentos, usarei o final deste texto para reconhecer o trabalho sensacional que o Professor-Mestre Sérgio Pinheiro da Silva desempenhou ao nos orientar e, mais do que isso, ser um parceiro na criação do podcast Além das linhas da várzea. Serginho, sou seu fã!

Para que o podcast tomasse forma, fomos a três campos de futebol de várzea e entrevistamos mais de 20 pessoas. Sou grato a cada uma delas e, especialmente, ao Grêmio Esportivo Americano, ao Negritude Futebol Clube e à Associação Esportiva Palmeirinha que nos receberam muito bem durante as nossas visitas.

Ainda sobre o produto do TCC, eu não poderia deixar de lembrar e agradecer ao Edno Colferai, que nos ajudou em toda identidade visual do podcast. Ed, você é um profissional e uma pessoa maravilhosa!

Por último, queria dizer: vida longa à várzea!

RESUMO

O presente artigo discute o papel do Jornalismo diante da cultura periférica a partir de um olhar histórico, destrinchando a origem do futebol de várzea e a luta pela cidadania no Brasil, analisando dois artigos jornalísticos, *O futebol de várzea em São Paulo e o direito à cidade*, do UOL; e *São Paulo, 468 anos: futebol e várzea cruzam a história da expansão da cidade*, da CNN, a fim de entender se os textos em questão abordam o futebol de várzea como um dos pilares fundamentais na luta das classes menos favorecidas pelo direito à cidadania. Para isso, usamos a Teoria do Agendamento, ou *Agenda-Setting*, e a Metodologia de Análise Qualitativa Simples.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; várzea; jornalismo; cidadania; cultura.

INTRODUÇÃO

A chegada do futebol ao Brasil, em 1895, trazido pelo ferroviário Charles Miller, funcionário da São Paulo Railway (SPR) e descendente de ingleses, pode parecer apenas a importação de um esporte de elite vindo da Inglaterra, pátria-mãe da modalidade, para o cenário da cultura paulista e, posteriormente, nacional. Porém, o futebol transformou-se em um meio de luta das classes menos favorecidas pelo direito à cidadania. Esse termo, utilizado nas Ciências Sociais, equivale à conquista dos cidadãos que, ao menos na teoria, têm todos direitos e acessos iguais, conforme DALLARI (1998, p.14):

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social.

Em menos de 20 anos após a chegada do futebol ao país e a primeira partida disputada em solo brasileiro, na Várzea do Carmo², a Liga Paulista de Futebol registrava, em 1914, cerca de 2 mil clubes inscritos como praticantes do esporte no Estado de São Paulo (NEGREIRO, 1992, p.51). Esse crescimento extrapolou as barreiras socioculturais³ e evocou um sentimento de “fim da exclusividade” do futebol para a elite dominante, pois o esporte começou a ser praticado não só por aqueles que detinham capital e participavam de grandes agremiações, como o Club Athletico Paulistano e o São Paulo Athletic Club (SPAC), que eram exclusivos para os mais ricos.

Por muito tempo, periódicos como *O Estado de S. Paulo*⁴, se referiam pejorativamente aos praticantes do futebol não pertencentes à elite paulista como “canelas negras”. Tal atitude tinha como objetivo criar dois universos futebolísticos: o “grande futebol”, da elite, e o “pequeno futebol”, das classes desfavorecidas. Os times pertencentes aos estratos populares eram ridicularizados, pois seus integrantes eram vistos como brutos e incapazes de seguirem as regras criadas pelos ingleses. (SANTOS, NETO, 2002, p.53).

²No dia 14 de abril de 1895, foi disputada a primeira partida de futebol no Brasil entre o São Paulo Railway e o São Paulo Gas Company, ambas equipes formadas por ingleses e descendentes. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/radio/programas/431278-em-1895-foi-disputada-a-primeira-partida-de-futebol-oficial-no-brasil/>> Acesso: 19 de setembro de 2022.

³O futebol foi vivido por diversos setores sociais como um empreendimento coletivo marcado pelo entusiasmo e pelo engajamento. Pela mesma razão, tornou-se uma prática heterogênea e fragmentada [...] (DA SILVA, DIANA, 2014, p.109)

⁴Por anos, a seção de esportes do *O Estado de S. Paulo* foi comandada por um membro da elite paulista, Mário Cardim. O jornalista também foi um dos fundadores do Clube Athletico Paulistano. (SANTOS, NETO, 2002, p.53).

Depois do breve histórico apresentado até aqui sobre a origem do futebol de várzea e de como ele era visto pela mídia paulista em seu início, neste artigo científico realizaremos uma análise crítica de dois artigos jornalísticos: *O futebol de várzea em São Paulo e o direito à cidade*, escrito por Cecília Garcia, do UOL⁵; e *São Paulo, 468 anos: futebol e várzea cruzam a história da expansão da cidade*, escrito por Adriana Terra, da CNN⁶, a fim de responder à seguinte pergunta-problema: os textos jornalísticos em questão abordam o futebol de várzea como um dos pilares fundamentais na luta das classes menos favorecidas pelo direito à cidadania?

Para a realização desta análise, usaremos a metodologia de Análise Qualitativa Simples, que busca interpretar os aspectos subjetivos do comportamento humano que não podem ser quantificados, conforme destaca MINAYO (2014, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares [...] ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Além da metodologia apresentada anteriormente, a teoria do Agendamento, ou *Agenda-setting*, foi usada para analisar os dois artigos jornalísticos que são objetos de estudo desta pesquisa. A teoria, desenvolvida por Maxwell McCombs e Donald Shaw, em 1972⁷, e publicada no periódico *Public Opinion Quarterly*, defende que os consumidores de notícias, ou seja, os leitores, tendem a considerar mais importante os assuntos que são publicados com maior destaque na cobertura jornalística, discutindo-os com mais vigor na sociedade:

Enquanto muitos temas competem pela atenção do público, somente alguns são bem-sucedidos em conquistá-lo, e os veículos noticiosos exercem influência significativa sobre nossas percepções sobre quais os assuntos mais importantes. (MCCOMBS, 2004, p. 19).

⁵Disponível

em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/06/29/o-futebol-de-varzea-em-sao-paulo-e-o-direito-cidade/> Acesso em: 19 de setembro de 2022.

⁶Disponível

em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/sao-paulo-468-anos-futebol-e-varzea-cruzam-a-historia-da-expansao-da-cidade> Acesso: 19 de setembro de 2022.

⁷Apesar da teoria do Agendamento ter sido publicada em 1972, Walter Lippmann lançou anos antes, em 1922, o livro *Opinião Pública*, que mostrava como os assuntos debatidos na sociedade eram pautados pela imprensa. Tal livro serviu como base para Maxwell McCombs e Donald Shaw desenvolverem sua própria teoria.

Este artigo se justifica, pois, a relação do futebol de várzea com a urbanização da cidade de São Paulo e a busca por cidadania das classes populares, é um tema pouco pesquisado. Na área acadêmica, encontram-se diversos materiais que estudam a história do futebol no Brasil e o surgimento do esporte praticado nas várzeas, mas poucos relacionam a prática da modalidade à expansão urbana da cidade, tal qual como a ocupação das várzeas dos rios Tamanduateí, Pinheiros e Tietê, e à luta pelo acesso à saúde, educação, trabalho e moradia⁸ por parte dos indivíduos marginalizados em um país que tinha abolido a escravidão havia menos de 10 anos⁹ no momento em que este esporte chegou ao país.

A IMPORTAÇÃO DO FUTEBOL E O SURGIMENTO DOS CAMPOS VÁRZEA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Filho de John Miller¹⁰, escocês, e de Carlota Alexandrina Fox¹¹, brasileira de ascendência inglesa, Charles Miller nasceu em 24 de novembro de 1874, em São Paulo, no bairro do Brás. Aos 9 anos de idade, viajou a *Southampton*, na Inglaterra, para estudar. Na cidade, localizada ao sul do país, o paulista aprendeu a praticar esportes como futebol, *rugby* e críquete. Porém, o futebol foi a modalidade a qual Charles Miller mais se dedicou e, conseqüentemente, se destacou.

Em novembro de 1894, aos 20 anos, retornou a São Paulo para trabalhar na São Paulo Railway (SPR), a empresa ferroviária sob o controle de ingleses, e consigo, trouxe alguns itens que seriam essenciais para a disseminação do futebol no Brasil: um livro de regras, uma camisa do time da *Bannister Court School*¹² e outra do *St. Mary's*¹³, além de duas bolas de capotão¹⁴, uma bomba de ar e um par de chuteiras.

Trabalhando na São Paulo Railway (SPR) e frequentando o São Paulo Athletic Club (SPAC), fundado em 1888, Charles Miller conversou com pessoas interessadas pela nova

⁸Direitos que foram assegurados por lei apenas em 5 de outubro de 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, que está em vigor até os dias atuais.

⁹Levando em consideração que a primeira partida de futebol, organizada por Charles Miller, foi disputada no dia 14 de abril de 1895 e a escravidão foi abolida em 13 de maio de 1888, havia 6 anos entre os dois fatos.

¹⁰John Miller, pai de Charles Miller, veio ao Brasil para trabalhar para a São Paulo Railway (SPR), companhia responsável pela linha ferroviária que ligava Santos, cidade do litoral paulista, a Jundiaí, município paulista. Esse trajeto foi pensado, principalmente, para ligar as regiões que produziam café, no noroeste do estado, ao porto, localizado em Santos.

¹¹Na época, Carlota Alexandrina Fox também era chamada de “Tia Carlota”, apelido dado pela própria família.

¹²Colégio inglês, localizado em *Southampton*, onde Charles Miller estudou após sair de São Paulo.

¹³Atualmente, o *St. Mary's Football Club* é conhecido como *Southampton Football Club*. O time disputa a Premier League, a primeira divisão inglesa, desde a temporada 2012-2013, e é responsável por levar alguns jogadores, como Sadio Mané e Virgil Van Dijk, ao estrelato.

¹⁴Bolas feitas de couro e com cordões em sua parte central. Eram conhecidas por serem pesadas, principalmente se a partida fosse disputada em dias chuvosos.

modalidade e passou a ensinar algumas das regras que aprendeu nos 11 anos em que morou na Inglaterra. (SPAC, online)¹⁵.

Na manhã de 14 de abril de 1895, Charles Miller reuniu-se com membros da elite paulista, dentre eles europeus e descendentes, para disputar a primeira partida de futebol da história do país, em um terreno baldio banhado pelo rio Tamanduateí¹⁶, conhecido como Várzea do Carmo¹⁷.

O “pai do futebol brasileiro”, como ficaria conhecido anos depois, dividiu seus amigos em dois times, além de escalar um como árbitro e outro como bandeirinha (MÁXIMO, 1999, p.182). A partida terminou em 4 a 2 para o São Paulo Railway contra o São Paulo Gas Company¹⁸. Atualmente, a primeira empresa é a Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e a segunda a Comgás.

LAVADEIRA EM UM RARO REGISTRO DA VÁRZEA DO CARMO NO SÉCULO XIX



FONTE: ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL¹⁹.

No primeiro momento, apenas aqueles que gozavam de uma posição privilegiada diante da sociedade, como era o caso de Charles Miller e seus companheiros, que realizaram a partida na Várzea do Carmo, praticavam o futebol. Porém, entre o fim do século XIX e o

¹⁵Memorial Charles Miller. Disponível em: <<https://www.spac.org.br/servicos/memorial-charles-miller/>> Acesso: 03 de outubro de 2022.

¹⁶Na época, o rio era conhecido como Piratininga.

¹⁷Em 1922, a Várzea do Carmo deu lugar ao Parque Dom Pedro II. O espaço é localizado no bairro da Sé, região central da capital paulista.

¹⁸As duas empresas que deram origem às equipes eram inglesas e seus jogadores eram todos europeus ou descendentes, portanto, pertencentes à elite econômica da época.

¹⁹Disponível em: <<http://www.arquiamigos.org.br/info/info05/index.html>> Acesso: 03 de outubro de 2022.

início do século XX, a modalidade ganhou adeptos pertencentes a outras classes, como ex-escravos e imigrantes, em sua maioria italianos, recém-chegados a São Paulo.

Tal difusão fez com que a elite buscasse alternativas para não “misturar os “dois futebóis” praticados na cidade, conforme explicado por DA SILVA (2014, p.28):

[...] nesse período, uma concreta separação espacial passou a ser empreendida por aqueles setores para evitar o “indesejável compartilhamento de espaços públicos” que a cidade, envolta em novos tempos, parecia possibilitar. Era preciso traduzir as diferenças sociais em distâncias físicas.

A partir deste contexto histórico, surge, em maior quantidade, a criação de clubes poliesportivos que seriam frequentados apenas pelas classes sociais com maior poder aquisitivo. O Clube Atlético Paulistano²⁰, por exemplo, moveu uma ação contra a Prefeitura para transformar o Velódromo²¹ em um campo de futebol, com o intuito de fugir da prática da modalidade realizada até então apenas nas várzeas de rios. Esse movimento foi decisivo para a organização do primeiro Campeonato Paulista²² e da criação da Liga Paulista de Futebol²³, em 1902. (STREAPCO, 2015, p.15).

Diante do abandono das várzeas e a migração para estes espaços elitizados, a ideia do futebol de várzea – que conhecemos até hoje como uma prática ligada às classes menos favorecidas – começou a circular entre os populares que viviam na cidade de São Paulo. A partir daí, entre os anos 1910 e 1920, a alcunha “varzeano” começou a ser usada por aqueles que queriam se referir aos moradores das terras banhadas pelos rios.

Os mais pobres, que viviam principalmente nos bairros da Barra Funda e do Bom Retiro²⁴, aderiram à denominação – que também foi utilizada para se dirigir ao futebol

²⁰Fundado em 30 de novembro de 1900, o Clube Atlético Paulistano está ativo até os dias atuais e figura entre os clubes mais tradicionais da capital. Na prática de esportes, se destaca no basquete, no qual chegou a conquistar o Campeonato Brasileiro da temporada 2017-2018.

²¹O Velódromo foi inaugurado em 15 de setembro de 1895. A construção visava criar um espaço que recebesse eventos esportivos, com destaque para a prática do ciclismo, modalidade que representava o movimento de urbanização da capital paulista. Porém, a derrocada do ciclismo, no início do século XX, e a ascensão do futebol, fez com que o Clube Atlético Paulistano se apropriasse do espaço, realizasse modificações e usasse o campo para mandar os seus jogos de futebol.

²²Apelidado como Paulistão, o Campeonato Paulista de Futebol é disputado até hoje. No seu início, em 1902, apenas cinco equipes participavam: São Paulo Athletic Club (SPAC), Sport Club Internacional, Associação Atlética Mackenzie College, Sport Club Germânia e Clube Atlético Paulistano.

²³A entidade foi responsável pela organização do Campeonato Paulista de 1902 até 1916. Em 1917, foi incorporada à Associação Paulista de Esportes Atléticos. Atualmente, a Federação Paulista de Futebol (FPF), fundada em 1941, gere a modalidade no estado.

²⁴Os bairros da Barra Funda e do Bom Retiro eram localizados nas várzeas do Tietê, rio que atravessa o estado de São Paulo e tem, em sua totalidade, 1.100 km de extensão.

praticado por eles – e a usaram como uma forma de afirmação identitária. (DA SILVA, DIANA, 2014, p.29).

As várzeas, conforme destacamos anteriormente, eram áreas pouco valorizadas por estarem próximas aos rios, nos quais, de acordo com a crença higienista da época, havia muitas doenças²⁵. As áreas mais valorizadas eram compostas pelos bairros geograficamente altos, como os pertencentes ao Espigão da Paulista²⁶.

MEANDROS DO RIO TIETÊ, EM 1924, QUE ERAM OCUPADOS POR CAMPOS DE VÁRZEA



FONTE: INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO DO ESTADO DE SÃO PAULO²⁷.

A LUTA DAS MINORIAS PELO DIREITO À CIDADANIA E O PAPEL DO JORNALISMO NA AFIRMAÇÃO DA CULTURA PERIFÉRICA

Para que um indivíduo exerça a sua função completa de cidadão é necessário que ele tenha acesso aos seus direitos e deveres – individuais, políticos, sociais, econômicos e culturais – assegurados pela Constituição Federal de 1988 (MAZZUOLI, 2001, online).

No Brasil, a luta das minorias pelo direito à cidadania é antiga, porém, as conquistas são recentes. O conceito começou a ser discutido ainda no Império, mas as verdadeiras mudanças começaram a surgir após a Revolução de 1930, na Era Vargas, época caracterizada

²⁵Segundo os periódicos da época, a região era insalubre, pois, nas cheias dos rios, as várzeas ficavam repletas de lixo e outros detritos trazidos pelo curso d'água. Porém, há um caráter classista nestas afirmações, uma vez que estes locais eram povoados por operários, boa parte composta por imigrantes recém-chegados ao Brasil.

²⁶Espigão da Paulista ou Espigão Central são as áreas geograficamente mais elevadas do centro expandido da cidade de São Paulo, como os bairros da Consolação, Vila Mariana, Moema, entre outros.

²⁷Disponível em: <http://www.igc.sp.gov.br/produtos/rede_hidrografica.html> Acesso: 05 de outubro de 2022.

pelo crescimento das políticas sociais, principalmente a partir da regulamentação das profissões²⁸. (SANTOS, WANDERLEY, 1987, p. 71)

QUIRINO e MONTES (1986, p. 59) defendem a importância da cidadania plena, não só no que se diz respeito aos direitos, mas também aos deveres perante a sociedade:

[...] através desses direitos, os cidadãos se tornam responsáveis pela organização do poder, de tal forma que sua participação, por meio dos vários sistemas de representação e dos vários tipos de escolha que podem realizar, lhes dá uma percepção de si próprios como artífices do próprio Estado, em igualdade de condições com relação a todos os demais.

Diante destas conquistas e de sua manutenção, o jornalismo exerce um papel importante: levar informação aos indivíduos. De acordo com o primeiro artigo do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros²⁹, o acesso à informação é inerente à condição da vida em sociedade, que, em hipótese alguma, pode ser impedido por interesses pessoais ou de terceiros.

Tendo em vista tal situação, acreditamos que a chamada cultura periférica³⁰ deveria ter mais espaço na mídia – seja ela impressa, radiofônica, televisiva ou digital –, pois o jornalismo tem o encargo de levar informação para quaisquer cidadãos, independentemente de sua classe social. Porém, na prática, não é o que acontece.

Segundo GADINI (2006), no jornalismo impresso, a diminuição das equipes que formam as redações e a redução dos espaços para ensaios³¹, fizeram com que o jornalismo cultural se tornasse um segmento relativamente ausente de reflexão, centrado apenas no serviço, na reportagem de divulgação e no “celebrismo”³².

Como consequência, a cultura periférica ficou ainda mais às margens da sociedade e longe das discussões públicas. De acordo com o pesquisador Felipe Pena, a teoria do

²⁸Durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) houve avanços significativos – e que perduram até hoje – na área trabalhista, como salário-mínimo, carteira de trabalho, jornada diária de oito horas, férias remuneradas, descanso semanal obrigatório, licença maternidade e proibição do trabalho para menores de 14 anos.

²⁹Disponível em: <<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/>> Acesso: 21 de outubro de 2022.

³⁰Por cultura periférica compreende-se as atividades artísticas que são originárias de indivíduos ou lugares que são localizados às margens da sociedade. Dentre elas, estão os saraus, cineclubes, grupos teatrais e musicais, e, claro, o futebol de várzea.

³¹Ensaio é um texto jornalístico-opinativo que expõe ideias, críticas e reflexões sobre determinados assuntos. É de caráter totalmente pessoal, pois traz reflexões subjetivas a partir do ponto de vista do autor.

³²De acordo com o autor, “celebrismo” é o ato de dar destaque apenas àquilo que já é de conhecimento comum na sociedade.

Agendamento ou *Agenda-setting*, por exemplo, mostra o quão importante é que certos temas sejam pautados³³ pelos meios de comunicação.

A teoria do Agendamento defende que a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais importantes os assuntos que são veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas. Ou seja, a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos. (PENA, 2005, p.142).

Em busca de suprir a necessidade de informação para e sobre os indivíduos que vivem às margens da sociedade³⁴, o jornalismo independente³⁵ passou a ganhar espaço. Para que essa descentralização da mídia hegemônica fosse possível, a internet desempenhou uma função fundamental. A partir desse movimento, surgiram veículos como Agência Pública, Nexo Jornal, Ponte Jornalismo, AzMina, Amazônia Real, entre outros.

Todavia, essa responsabilidade não deve ser apenas de veículos independentes, mas, sim, de todo o segmento jornalístico. Portanto, nesta pesquisa serão analisados dois artigos jornalísticos de duas mídias hegemônicas diferentes: *O futebol de várzea em São Paulo e o direito à cidade*, escrito por Cecília Garcia, do UOL; e *São Paulo, 468 anos: futebol e várzea cruzam a história da expansão da cidade*, escrito por Adriana Terra, da CNN.

UM BREVE HISTÓRICO DOS DOIS VEÍCULOS JORNALÍSTICOS QUE SERÃO ANALISADOS

O *Universo Online*, mais conhecido como UOL, foi fundado no dia 28 de abril de 1996 por Luiz Frias³⁶, empresário e banqueiro brasileiro, sendo considerado o primeiro portal de conteúdo do país. Em 2005, o UOL juntou-se ao Grupo Folha, conglomerado que o administra até hoje.

Atualmente, é considerado o maior portal de notícias do Brasil³⁷, atingindo 82,4% da população conectada à internet do Brasil, com mais 108 milhões de visitantes mensais (Comscore, online)³⁸.

³³Em termos jornalísticos, pautar é trazer aquele assunto à tona, independente do meio utilizado, e publicá-lo.

³⁴Para PEREIRA e ADGHIRNI (2011, p.48), outros pontos que contribuíram para as mudanças no campo jornalístico são a crise da credibilidade e da representação social dos jornalistas por conta da desregulamentação da profissão e da perda de seus valores históricos.

³⁵São aqueles veículos que não são ligados a grandes grupos de comunicação.

³⁶Desde 1992, Luiz Farias é presidente do Grupo Folha, conglomerado que gerencia o próprio UOL e outras empresas e serviços, como *Folha de S. Paulo*, Datafolha, Transfolha, Publifolha, Plural Editora e Gráfica, e Editora Três Estrelas.

³⁷Disponível em: <<https://sobreuol.noticias.uol.com.br/>> Acesso: 26 de outubro de 2022.

³⁸Disponível em: <<https://www.comscore.com/por/Insights/Rankings-do-Mercado>> Acesso: 26 de outubro de 2022.

Além das produções jornalísticas, o UOL oferece outros serviços como o PagSeguro, PagBank, UOL Play, UOL Host, entre outros.

Já a CNN, – Cable News Network, Rede de Notícias a Cabo em português – foi fundada em 1 de junho de 1980 por Ted Turner, empresário do ramo midiático, nos Estados Unidos. O canal foi revolucionário, pois foi o primeiro a transmitir 24 horas seguidas de cobertura jornalística e ser totalmente voltado às notícias estadunidenses.

A CNN chegou ao Brasil no dia 15 de março de 2020, a partir do licenciamento da marca realizado pela Novus Midia, empresa pertencente ao empresário e engenheiro civil Rubens Menin³⁹.

No Brasil, o canal disputa audiência principalmente com outros canais de notícias instantâneas, como a GloboNews, Jovem Pan News e BandNews⁴⁰.

ANÁLISE DO ARTIGO JORNALÍSTICO *O FUTEBOL DE VÁRZEA EM SÃO PAULO E O DIREITO À CIDADE, DO UOL*

O artigo jornalístico *O futebol de várzea em São Paulo e o direito à cidade*, escrito por Cecília Garcia e publicado no dia 29 de junho de 2018, no *UOL*, se inicia descrevendo a São Paulo do século XX e as origens do futebol de várzea por meio de um dos rios mais importantes da história da cidade, o Tietê.

Ainda em seu início, Garcia, por meio de uma prosa quase literária, traça um paralelo entre as populações imigrantes, os ex-escravos, as várzeas dos rios paulistas e o surgimento do futebol no país, a fim de evidenciar como tal esporte teve um importante papel enquanto símbolo de organização social e de luta pelo direito à cidadania.

No decorrer do artigo, a jornalista se aprofunda na origem do futebol de várzea a partir do objeto de pesquisa de Diana Mendes Machado da Silva⁴¹, que estudou a formação da Associação Atlética Anhanguera e da Barra Funda de Baixo, atual bairro da Zona Oeste, que era cortado pela linha ferroviária da São Paulo Railway (SPR) e pelo Rio Tietê.

O texto escrito por Garcia é dividido em subtítulos⁴², e em *Como nasce o futebol de várzea?* a repórter aponta, mesmo que brevemente, como as regiões banhadas pelos rios –

³⁹Rubens Menin é um dos fundadores da MRV Engenharia, uma das maiores construtoras civis do Brasil.

⁴⁰Disponível

em:

<<https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2022/07/02/exclusivo-cnn-brasil-cresce-e-jp-news-cai-no-ibope-em-sp.htm>> Acesso: 26 de outubro de 2022.

⁴¹Autora do livro *Futebol de Várzea em São Paulo – A Associação Atlética Anhanguera (1928 – 1940)*.

⁴²No total, são três subtítulos. Dentre eles, estão: *Como nasce o futebol de várzea?*; *Várzea como potência de organização social*; e *Futebol de várzea luta pelo direito à cidade*.

redução do futebol de várzea – e os moradores daqueles locais sofreram com a gentrificação⁴³, proveniente de uma cidade em plena urbanização e de um mercado imobiliário cada vez mais aquecido.

A partir de *Várzea como potência de organização social*, até o final, com *Futebol de várzea luta pelo direito à cidade*, Garcia enfatiza como os times, tal qual o Negritude Futebol Clube⁴⁴, exercem uma função fundamental na luta pelo direito à cidadania, embasando-se em relatos das pesquisadoras Diana Mendes Machado da Silva e Roberta Pereira da Silva⁴⁵.

O artigo jornalístico possui diversos pontos positivos que devem ser destacados. Um exemplo é o título – *O futebol de várzea em São Paulo e o direito à cidade* –, no qual Cecília Garcia mostra que irá discutir dois assuntos que são, tradicionalmente, pouco associados um ao outro: o futebol de várzea e a luta pelo direito à cidadania.

Ao abrir o texto, a jornalista tem o cuidado de explicar o que são as várzeas e como o futebol surgiu a partir dela, sem deixar de salientar a importância de grupos sociais específicos que tiveram um papel importante diante da perpetuação do esporte entre os estratos mais populares da sociedade paulista.

No desenvolvimento do artigo jornalístico, é possível notar que a autora se preocupou em embasar seu texto com fontes confiáveis, vide a presença de duas pesquisadoras do futebol de várzea: Diana Mendes Machado da Silva e Roberta Pereira da Silva. Tal decisão tornou o texto mais rico em informações históricas e confiável. Além disso, há o uso de suítes⁴⁶, que nos ajudam a entender assuntos paralelos, como direito à cidadania, cultura popular e pautas identitárias.

Mesmo que não haja aprofundamento dentro do próprio artigo jornalístico em questão acerca de temas correlatos à formação e à expansão do futebol de várzea, a autora apresenta dois temas que não estão em voga na grande imprensa: a gentrificação e a especulação imobiliária. Isso demonstrou domínio da repórter no que se refere às pautas urbanistas, além de trazer à tona assuntos que pouco veiculados pela mídia de massa e, conseqüentemente, discutidos com menos vigor pela sociedade.

⁴³A gentrificação é o processo de saída dos antigos moradores de um bairro e a atração de novos grupos, a partir da revitalização da infraestrutura de uma determinada região. Tal movimento ocorre pois quem já estava ali não consegue acompanhar o aumento do custo de vida.

⁴⁴Clube de várzea fundado em 10 de outubro de 1980, na Cohab Padre José de Anchieta, em Artur Alvim, Zona Leste da capital paulista. O Negritude Futebol Clube é conhecido principalmente pelas suas discussões sobre as questões raciais e pela organização de uma das maiores competições da várzea, a Copa Negritude.

⁴⁵Autora da tese *Campo de Terra, campo da vida: Interfaces das expressões cotidianas, as alternativas de resistência popular e o Negritude Futebol Clube*.

⁴⁶São desdobramentos do artigo jornalístico principal, servem como textos complementares aos assuntos já discutidos.

Com o objetivo de ambientar e contar as origens da várzea com maior precisão histórica e de uma maneira que não dependa apenas das palavras, foram escolhidas três imagens com muita precisão: jogadores da Associação Atlética Anhanguera, elenco do Negritude Futebol Clube, e um campo de várzea na cidade de São Paulo.

IMAGENS UTILIZADAS NO ARTIGO JORNALÍSTICO *O FUTEBOL DE VÁRZEA EM SÃO PAULO E O DIREITO À CIDADE, DO UOL*



FONTE: UOL⁴⁷.

Entretanto, há alguns pontos negativos na construção do artigo jornalístico discutido, como, por exemplo, a ausência da linha fina⁴⁸. Sem este recurso, o texto pode se tornar confuso ao leitor comum que não está habituado a consumir conteúdos voltados ao futebol de várzea ou, até mesmo, às questões sociais, como o direito à cidadania.

Outro ponto que também podemos destacar é a ausência de personagens que estão no dia a dia do futebol de várzea, como jogadores, torcedores e funcionários dos clubes, que poderiam trazer suas impressões pessoais sobre o tema e aproximar o leitor da narrativa criado por Cecília Garcia, além de tornar o texto menos acadêmico, uma vez que as duas fontes⁴⁹ utilizadas pela jornalista são pesquisadoras.

Porém, apesar dos pontos negativos apontados, o artigo jornalístico cumpre o seu papel e – levando em consideração a teoria do Agendamento – a autora e o site UOL estão

⁴⁷Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/06/29/o-futebol-de-varzea-em-sao-paulo-e-o-direito-cidade/> Acesso: 02 de novembro de 2022.

⁴⁸A linha fina consiste em um recurso jornalístico usado como complemento do título, geralmente aplicado com letras menores, sem pontuação final e em itálico.

⁴⁹No Jornalismo, as fontes são as portadoras da informação, sejam elas pessoas ou, até mesmo, documentos.

colaborando para pautar assuntos que são pouco discutidos em nossa sociedade, tal qual a cultura periférica e o futebol de várzea como um meio de luta pelo direito à cidadania.

ANÁLISE DO ARTIGO JORNALÍSTICO *SÃO PAULO, 468 ANOS: FUTEBOL E VÁRZEA CRUZAM A HISTÓRIA DA EXPANSÃO DA CIDADE*, DA CNN

São Paulo, 468 anos: futebol e várzea cruzam a história da expansão da cidade, escrito por Adriana Terra e publicado na *CNN Brasil*, no dia 25 de janeiro de 2022, inicia sua narrativa trazendo o relato de Walmir Mello sobre o Complexo Esportivo Campo de Marte⁵⁰, a importância do local para a luta em busca da cidadania e a resistência do futebol de várzea na cidade.

Em seus parágrafos iniciais, Terra nos apresenta a história do futebol por meio de uma citação da pesquisadora Diana Mendes Machado da Silva, que argumenta que as várzeas foram decisivas na perpetuação do futebol. A jornalista reforça tal argumento incluindo relatos da geógrafa Odette Carvalho de Lima Seabra, que discute o uso da extensão e a importância dos rios Tietê e Pinheiros durante o século XIX e XX.

A partir do desenvolvimento do artigo jornalístico em questão, Adriana Terra passa a dividir seu texto por subtítulos: *O orgulho varzeano*; *Mais longe do centro e mais comunitário*; e *Onde há espaço, há gente jogando bola*.

Em *O orgulho varzeano*, é debatido a ocupação das várzeas e o direito à moradia – um dos preceitos da cidadania – pelas classes mais pobres e como tais extratos sofriam a partir de teorias higienistas, que julgavam os locais como perigosos, tanto no âmbito social quanto no de saúde pública.

Já em *Mais longe do centro e mais comunitário*, Terra argumenta – mais uma vez por meio de indagações de Diana Mendes Machado da Silva – sobre o fim do futebol praticado nas várzeas, uma vez que a urbanização da cidade expulsou os populares desses locais e os forçou a ocupar regiões mais afastadas do centro da capital paulista. Além disso, a autora dá espaço a outras fontes como Aira Bonfim, pesquisadora; Otacílio Ribeiro Filho, secretário geral da Associação dos Clubes Mantenedores do Complexo Esportivo Campo de Marte; e José Roberto de Andrade, presidente do Negritude Futebol Clube.

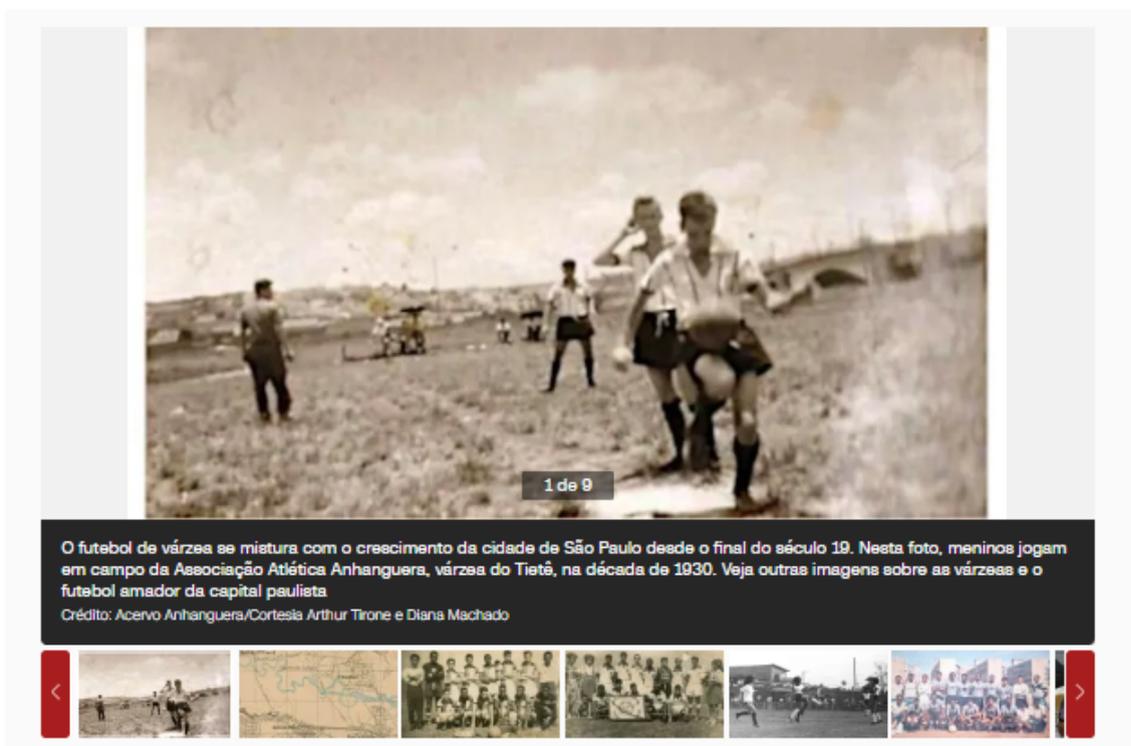
Por último, em *Onde há espaço, há gente jogando bola*, utilizando argumentos das pelas principais acadêmicas presentes no artigo, Diana Mendes Machado da Silva e Odette

⁵⁰Localizado na Casa Verde, bairro da Zona Norte da capital paulista, o espaço comporta a sede de seis times de futebol de várzea em uma área de 50 mil m². É um dos principais redutos do futebol amador de São Paulo.

Carvalho de Lima Seabra, a jornalista conta como os atuais times de várzea estão superando a especulação imobiliária e, assim, fortalecendo a cultura popular da cidade de São Paulo.

Dentre os principais pontos positivos do artigo jornalístico, está a forma incomum – porém, efetiva – com que Adriana Terra abriu o texto. Após o título e a linha fina, recursos exigidos pelos principais manuais de redação, a jornalista incluiu uma galeria com 9 fotos, que, por meio do auxílio das legendas, contam a história do futebol de várzea desde o surgimento de times pioneiros na prática do esporte, como Associação Atlética Anhanguera, na década de 1930, até o tombamento do espaço que comporta o campo do Negritude Futebol Clube, em Artur Alvim⁵¹, como patrimônio histórico da cidade, no ano de 2021. Tal decisão tomada por Terra tornou o texto mais atrativo e didático para os leitores, pois além de apelar para o lado visual com a utilização das imagens, também contextualizou assuntos que seriam tratados posteriormente com maior profundidade.

IMAGENS UTILIZADAS NO ARTIGO JORNALÍSTICO *SÃO PAULO, 468 ANOS: FUTEBOL E VÁRZEA CRUZAM A HISTÓRIA DA EXPANSÃO DA CIDADE*, DA CNN



FONTE: CNN⁵².

⁵¹Localizado na Zona Leste de São Paulo, o bairro comporta um dos principais conjuntos habitacionais da cidade, a Cohab Padre José de Anchieta.

⁵²Disponível

em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/sao-paulo-468-anos-futebol-e-varzea-cruzam-a-historia-da-expansao-da-cidade/>> Acesso: 10 de novembro de 2022.

Outro ponto a se destacar é a quantidade de fontes – no total, são seis – utilizadas para embasar o texto: Walmir Mello, Diretor de Marketing do Complexo Esportivo Campo de Marte; Diana Mendes Machado da Silva, Doutora em História Social e autora do livro Futebol de Várzea em São Paulo – A Associação Atlética Anhanguera (1928 –1940); Odette Carvalho de Lima Seabra, geógrafa e especialista em Economia Regional e Urbana; Aira Bonfim, Mestre em História Política e Bens Culturais; Otacílio Ribeiro Filho, Secretário Geral da Associação dos Clubes Mantenedores do Complexo Esportivo Campo de Marte; e José Roberto Andrade, Presidente do Negritude Futebol Clube.

A quantidade de fontes trouxe pontos de vista diferentes sobre o futebol de várzea, indo além de embasamentos acadêmicos e dando espaço para personagens que estão no dia a dia do esporte amador, principalmente com os relatos cedidos por Otacílio Ribeiro Filho e José Roberto Andrade, que faz com que o leitor se aprofunde na temática por meio de histórias vivenciadas pelas próprias fontes.

Adriana Terra também foi bem-sucedida ao dividir o artigo jornalístico em três subtítulos. Tal distribuição tornou o texto mais organizado, atrativo e fluido para a leitura, facilitando a compreensão e a imersão do leitor, esteja ele familiarizado ou não com a temática abordada.

Outra decisão exitosa tomada pela autora foi o uso de uma das aspas⁵³ da pesquisadora Diana Mendes Machado da Silva em fonte maior, esse recurso trouxe um “respiro” ao texto, além de chamar e prender a atenção de quem está consumindo o artigo jornalístico em questão.

**FRASE RETIRADA DO ARTIGO JORNALÍSTICO *SÃO PAULO*,
468 ANOS: FUTEBOL E VÁRZEA CRUZAM A HISTÓRIA DA EXPANSÃO DA CIDADE , DA CNN**

“ Você tem o prefeito, os urbanistas impessoalmente olhando para aquela região e dizendo que ela é pestilenta, perigosa, e você tem as pessoas vivendo, tendo suas relações afetivas, de trabalho e lazer ali, e que não veem aquele espaço assim. Então elas dizem: ‘Se é assim, somos varzeanos com orgulho, temos nosso futebol, nosso carnaval’

Diana Machado

FONTE: CNN⁵⁴.

⁵³São trechos ditos por entrevistados.

⁵⁴Disponível em:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/sao-paulo-468-anos-futebol-e-varzea-cruzam-a-historia-da-expansao-da-cidade/>> Acesso: 10 de novembro de 2022.

Porém, também há pontos negativos no artigo jornalístico em questão. Apesar do texto levar em seu título a quantidade de anos que a capital paulista possuía na época em que foi redigido e ter sido publicado no dia do aniversário da cidade, 25 de janeiro, é pouco relacionado à questão da data e ao futebol de várzea durante o desenvolvimento do texto. Essa decisão tomada por Terra pode gerar confusão no leitor, que, ao visualizar o título, pode imaginar que irá ler sobre o aniversário de São Paulo, mas, na verdade, encontrará a história da expansão da cidade por meio das várzeas dos rios e o surgimento do futebol no país.

Além deste ponto negativo citado, há outro: a jornalista ensaia abordar a questão da especulação imobiliária, – principalmente citando que às vésperas da Copa do Mundo de 2014 o espaço que comporta o campo do Negritude Futebol Clube quase tornou-se um estacionamento – porém, não se aprofundou no tema e se sequer fez o uso de suítes para o leitor continuar a compreensão do assunto.

Todavia, estes pontos negativos elencados não tiram a qualidade do artigo jornalístico. Assim como o texto anterior, *O futebol de várzea em São Paulo e o direito à cidade*, ao nos basearmos na teoria do Agendamento, ele cumpre o seu propósito ao pautar o futebol de várzea na grande mídia. Neste caso, Adriana Terra vai além: traz para discussão pública assuntos correlatos à temática principal abordada, como a urbanização de São Paulo influenciou na luta das classes menos favorecidas na busca pela cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como dito ao decorrer deste presente artigo científico, apesar do futebol ter suas origens elitizadas, o esporte se popularizou entre os membros das camadas mais vulneráveis e, hoje, é possível afirmar que ele está intrinsecamente ligado à luta das minorias pela cidadania no Brasil.

A partir da origem do futebol no país e sua prática nas várzeas dos principais rios paulistas, esta pesquisa se prestou a analisar qualitativamente dois artigos jornalísticos da grande mídia a fim de refletir sobre a qualidade dos textos e se tais meios de comunicação abordam o futebol de várzea como um dos pilares fundamentais na luta das classes menos favorecidas pelo direito à cidadania.

Com base na teoria do Agendamento, também analisamos se os artigos jornalísticos em questão estão cumprindo com a sua devida função: informar a massa crítica, além de pautar uma das principais vertentes da cultura periférica paulista, o futebol de várzea.

Apesar dos pontos negativos apontados nas análises dos artigos jornalísticos, como ausência da linha fina, ambiguidade no título, escassez de fontes e pouco aprofundamento em

assuntos correlatos – algo que se deve ao processo acelerado de produção dentro da indústria jornalística – *O futebol de várzea em São Paulo e o direito à cidade*; e *São Paulo, 468 anos: futebol e várzea cruzam a história da expansão da cidade*, as autoras dos textos – Cecília Garcia e Adriana Terra, respectivamente – conseguem associar a origem do esporte e a resistência do futebol de várzea nos dias atuais à luta pela cidadania e, ao mesmo tempo, pautar o esporte amador na grande mídia.

Porém, o jornalismo deve ir além. Como previsto no Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros e já mencionado nesta pesquisa, o acesso à informação pública é um direito inerente à condição de vida em sociedade, algo que não deve ser impedido por interesses pessoais ou de terceiros. Levando em consideração tal artigo, é preciso que todo esporte – profissional ou amador – e toda cultura – elitizada ou periférica – seja pautada pela mídia para que as discussões em torno daquele tema passem a se tornar pública e não só de pequenos grupos. Desta maneira, é obrigação do Jornalismo reconhecer e veicular o futebol de várzea na grande mídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABI. Associação Brasileira de Imprensa. **Código de ética dos jornalistas brasileiros**. Disponível em: <<http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-br>> Acesso: 21 de outubro de 2022.

ALMEIDA, Renato Souza de. **Cultura e periferia**, Portal Sesc SP, São Paulo. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/8629_CULTURA+E+PERIFERIA#:~:text=A%20c hamada%20cultura%20perif%C3%A9rica%20ou,outro%20imagin%C3%A1rio%20simb%C3%B3lico%20desses%20locais> Acesso: 21 de outubro de 2022.

CARVALHO, Juliana Maria. **Cidadania no Brasil: conquistas na teoria e desafios na prática**, CECIERJ, Rio de Janeiro, outubro de 2013. Disponível: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/40/cidadania-no-brasil-conquistas-na-teoria-e-desafios-na-praacadetetica#:~:text=1%C2%BA%2C%20inciso%20II%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o,%C3%A0%20seguran%C3%A7a%20e%20%C3%A0%20propriedade>> Acesso: 22 de outubro de 2022.

CANUTO, Luiz Cláudio. **Em 1895 foi disputada a primeira partida de futebol oficial no Brasil**, Câmara Legislativa, Distrito Federal, abril de 2022. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/radio/programas/431278-em-1895-foi-disputada-a-primeira-partida-de-futebol-oficial-no-brasil/>> Acesso: 21 de setembro de 2022.

Centro de Referência do Futebol Brasileiro. **Liga Paulista de Foot-ball**, Museu do Futebol, São Paulo. Disponível em: <<https://museudofutebol.org.br/crfb/instituicoes/720017/>> Acesso: 04 de outubro de 2022.

Centro de Referência do Futebol Brasileiro. **Velódromo Paulista**, Museu do Futebol, São Paulo. Disponível em: <<https://museudofutebol.org.br/crfb/instituicoes/662365/>> Acesso: 04 de outubro de 2022.

DALLARI, Dalmo. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

DA SILVA, Diana Mendes Machado. **Futebol de várzea em São Paulo – Associação Atlética Anhanguera (1928 – 1940)**. São Paulo: Alameda, 2017.

DOS SANTOS, Wanderley Guilherme. **A cidadania e justiça – A política social na ordem brasileira**, Rio de Janeiro: Editora Campos, 1979.

GADINI, Sérgio Luiz. **A cultura como notícia no jornalismo brasileiro**. Cadernos da Comunicação, Rio de Janeiro, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2003.

GARCIA, Cecília. **O futebol de várzea em São Paulo e o direito à cidade**, UOL, São Paulo, junho de 2018. Disponível em: <<https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/06/29/o-futebol-de-varzea-em-sao-paulo-e-o-direito-cidade/>> Acesso: 21 de setembro de 2022.

MCCOMBS, Max. **Agenda-Setting effects and attitude strength: Political figures during the 1996 presidential election**, Sage Journals, 2004. Disponível em:

<<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0093650203260205>> Acesso: 01 de outubro de 2022.

MCCOMBS, Max. **A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2004.

MÁXIMO, João. **Memórias do futebol brasileiro**. Estudos Avançados (p.179-188), São Paulo, 1999. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9493>> Acesso: 04 de outubro de 2022.

MÁXIMO, João. **Memórias do futebol brasileiro**. Estudos Avançados (p.179-188), São Paulo, 1999. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9493>> Acesso: 04 de outubro de 2022.

Pedagogia e Comunicação. **Charles William Miller – Introdutor do futebol no Brasil**, UOL, São Paulo, junho de 2006. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/biografias/charles-william-miller.htm#:~:text=Charles%20William%20Miller%20Introdutor%20do%20futebol%20no%20Brasil&text=Apaixonado%20por%20esportes%2C%20tamb%C3%A9m%20foi,anos%20de%20idade%20para%20estudar>> Acesso: 03 de outubro de 2022.

PENA, Felipe. **A Teoria do Jornalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Contexto, 2005.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **O jornalismo em tempo de mudanças estruturais**, UFRGS, julho de 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/19208>> Acesso: 22 de outubro de 2022.

QUIRINO, Célia Galvão; MONTES, Maria Lúcia. **Constituições**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

STREAPCO, João Paulo França. **Cego é aquele quem só vê a bola: o futebol paulistano e a formação do Corinthians, Palmeiras e São Paulo**. São Paulo: Edusp, 2015.

TERRA, Adriana. **São Paulo, 468 anos: futebol e várzea cruzam a história da expansão da cidade**, CNN, São Paulo, janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esporte/sao-paulo-468-anos-futebol-e-varzea-cruzam-a-historia-da-expansao-da-cidade/>> Acesso: 21 de setembro de 2022.